



Nova administração da Sata, não transmite a confiança necessária ao processo de privatização

Carlos Furtado, deputado independente, entende que as saídas inesperadas de Luís Rodrigues e Mário Chaves, da Holding da Sata, é algo que deve merecer outra atenção.

Não considerar como muito preocupante a saída de Luís Rodrigues diretamente para a TAP, e de Mário Chaves para a Portugália, que também pertence ao grupo TAP, é uma infantilidade incompatível com o profissional e exigente mundo da aviação comercial.

A nomeação de Teresa Gonçalves para nova CEO da Sata, que até agora era membro do conselho executivo da transportadora aérea regional, constitui uma situação incómoda para a companhia e para todos os açorianos.

Sem por em causa as capacidades de Teresa Gonçalves, não deveremos esquecer que a mesma, até agora, fazia equipa com Luís Rodrigues e Mário Chaves, que passarão a presidir companhias aéreas de âmbito nacional, que de alguma forma podem condicionar o futuro da Sata.

Em nome da transparência e defesa dos interesses da companhia e dos Açores, não é adequado esta nomeação, uma vez que o processo de privatização já está em curso, sendo que o caderno de encargos foi basicamente desenhado por estes três gestores.

Não obstante o processo poder decorrer com toda a transparência e rigor, certo é que ainda não conhecemos o desfecho do mesmo, sendo que as premissas básicas definidas no caderno de encargos não são promissoras para os Açores.

Daqui por três anos nada está garantido para a mobilidade dos açorianos, nem a sede da companhia continuar na região, nem as ligações ao continente, nem as ligações à diáspora, nem os postos de trabalho, o caderno de encargos prevê apenas a obrigatoriedade das operações da Azores Airlines num horizonte temporal de 30 meses.

Segundo a comunicação da Comissão Europeia, parte da companhia regional terá de ser privatizada, todavia o prazo para que isso aconteça é 2025, razão pela qual não se entende toda a pressa em condicionar a mobilidade aérea dos açorianos.



Lembrar ainda que foi o próprio Luís Rodrigues que afirmou, há menos de 2 anos, que era fundamental a Azores Airlines continuar a operar na região, uma vez que a Air Açores depende de forma determinante da atividade da Azores Airlines.

Podemos estar a caminhar para um grave retrocesso da mobilidade dos açorianos, com a aparente satisfação de alguns políticos da região.

Os erros gravíssimos que se cometeram, principalmente na última década, somados a estes que se vislumbram, são atos danosos e irreversíveis para com as nossas ilhas.

Atualmente a transportadora regional tem encargos para o futuro superiores a 1700 euros por cada açoriano, todavia ainda não está explícito quem os vai assumir, se será os açorianos ou o hipotético comprador, isto num cenário possível da Azores Airlines deixar de operar para fora das ilhas, ficando os açorianos à mercê dos frios interesses comerciais de quem entender que estas ligações possam, ou não, ser interessantes do ponto de vista comercial.

Açores 14 de março de 2023.